

«Este poema não será propriamente um exemplo da juvenília pois datará de 83/84, andaria eu pelos vinte e seis anos. Mas é para mim (hoje com 58 anos) o poema paredes-meias entre as boas intenções anteriores e a percepção de que talvez fosse possível escrever com consciência

poética. De resto tornou-se arte poética de trazer por casa e arredores, até à recomposição da paisagem que mantém, ainda assim, aquela estrutura.»

Nunes da Rocha

Supõe uma árvore caindo
aérea avalanche
Supõe o machado em estilhaços
e as mãos que o sustêm sangrando

O que pode acontecer é o corpo
fender-se
Um raio de loucura dividir
a árvore exposta
metade devolvida à terra
a outra perfeito lume